Apontamento sobre o uso das cores na construção da personagem Capitu[1]

Rafaela BERNARDAZZI Torrens Leite[2]
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo
O presente estudo se propõe a analisar a construção da narrativa da minissérie *Capitu* (Globo, 2008) a partir do uso das cores nas vestimentas da personagem Capitu. Tendo como base o sistema cultural de signos de Baudrillard (2006), as discussões sobre estética empreendidas por Bakhtin e os apontamentos classificatórios das cores de Farina, Bastos e Perez (2011) é possível identificar as associações afetivas da personagem às diversas fases de sua vida retratadas na minissérie. As cores de seu figurino ganham tons mais escuros que se articulam esteticamente à complexificação de seu romance com Bento Santiago.

Palavras-chave: minissérie Capitu; produção de sentidos; figurino; estética visual.

Introdução

Essa pesquisa busca, por meio de uma análise da linguagem audiovisual, avaliar como ocorre o desenvolvimento da narrativa a partir de elementos cênicos ligados diretamente à composição da personagem Capitu no produto audiovisual de ficção seriada Capitu[3], minissérie veiculada pela Rede Globo, de 09 a 13 de dezembro de 2008. Vale ainda frisar que o projeto apresentado encontra-se em fase inicial e que a discussão aqui empreendida representa uma primeira aproximação em relação ao objeto da pesquisa, ou seja, trazemos uma discussão basilar a respeito de apenas um aspecto responsável pela produção de sentido.

O estudo das características nos elementos cênicos revela que, com o desenrolar do enredo da minissérie, há alterações importantes na composição visual da personagem Capitu, figurino, penteados, maquiagem. Tais elementos surgem não apenas como função estética, mas também como função narrativa. O processo de crescimento e amadurecimento das personagens é marcado pelas transformações em suas características físicas e psicológicas. Nessa perspectiva, alterações do figurino, principalmente no quesito cor, jogam papel importante na produção de sentidos motivada pela trama que tem como principal motor o ciúme de Bentinho, nas diversas fases de sua vida, em relação a Capitu.

Os padrões visuais dos produtos audiovisuais encontram-se em processo constante de evolução, como é possível observar atualmente na televisão brasileira. As minisséries,

[1]Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Mestranda em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, bolsista do Capes. E-mail: rafaelaleite@gmail.com
[3] Minissérie baseada na obra Dom Casmurro escrita por Machado de Assis em 1899. O enredo ocorre em meio ao Segundo Império no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.

como produtos diferenciados em termos estéticos e temáticos (BALOGH; MUNGIOLI, 2009) têm apresentado certa dose de experimentação desde sua primeira história, *Lampião e Maria Bonita*[4], em 1982. Apesar disso, é importante esclarecer, que o recorte temporal, para efeitos deste artigo, recai sobre as minisséries da Globo exibidas na primeira década do século XXI, em que se destacam, entre outras, em termos de figurino na composição de personagens e tramas, minisséries como *A muralha*[5], *Os Maias*[6], *Hoje é dia de Maria*[7] (as duas jornadas da minissérie foram ao ar em 2005). *A Pedra do Reino*[8] e *Capitu* (2008). Esta última constitui-se como objeto de análise do presente estudo. Cabe enfatizar que das cinco minisséries aqui citadas, quatro foram dirigidas por Luiz Fernando Carvalho.

Após finalizar a minissérie *Hoje é dia de Maria*, Carvalho, iniciou o Projeto Quadrante[9], que previa a produção de minisséries cujo mote seria a adaptação de obras literárias para a televisão. O primeiro trabalho do Projeto Quadrante foi a minissérie *A Pedra do Reino*, baseada na obra de Ariano Suassuna, exibida no ano de 2007, seguido por *Capitu*, em 2008. Depois da realização de *Capitu*, o projeto foi suspenso e as duas outras minisséries[10] previstas não foram realizadas até o momento[11].

Dentro desse quadro, o presente estudo se propõe a apresentar alguns apontamentos sobre o uso das cores nos vestidos da personagem Capitu como instrumento auxiliar para construção da psicologia da personagem.

A partir dos estudos em linguagens e estéticas da comunicação foram analisados elementos constituintes da linguagem televisual, bem como em seu contexto espaço-temporal. Dessa forma, esta análise busca trazer alguns elementos para problematizar como os aspectos técnicos constituem-se como parte integrante do discurso televisual característico da minissérie. Dito de outra forma, busca-se estudar as relações entre forma e conteúdo com o intuito de observar a produção de sentido propiciada pela minissérie em

[4] Minissérie exibida na Rede Globo em 1982, com direção de Paulo Afonso Grisolli e Luís Antônio Piá e autoria de Aguinaldo Silva e Doc Comparato.
[5] Minissérie escrita por Maria Adelaide Amaral, João Emanuel Carneiro e Vincent Villari, exibida pela Rede Globo em 2000, com direção geral de Denise Saraceni.
[6] Minissérie exibida em 2001 pela Rede Globo, com direção geral de Luiz Fernando Carvalho, autoria de Maria Adelaide Amaral e colaboração de Vincent Villari e João Emanuel Carneiro.
[7] Minissérie exibida em janeiro de 2005, com direção geral de Luiz Fernando Carvalho, em oito capítulos.
[8] Minissérie exibida em 2007, com direção de Luiz Fernando Carvalho e roteiro de Luís Alberto de Abreu, Bráulio Tavares e Luiz Fernando Carvalho.
[9] O Projeto Quadrante tinha o propósito de adaptar obras da literatura brasileira para a televisão, a equipe realiza parte do processo de produção no estado em que o autor da obra escolhida.A primeira obra foi de Ariano Suassuna, A Pedra do Reino, em 2007, seguida de Capitu, obra de Machado de Assis.
[10] As obras que deveriam vir a seguir seriam *Dançar Tango em Porto Alegre*, do autor Sérgio Faraco, e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum.
[11] Fonte: NaTelinha UOL. Globo retoma ideia de série do "Projeto Quadrante". Disponível em: < http://natelinha.ne10.uol.com.br/noticias/2013/04/24/globo-retoma-ideia-de-serie-do-projeto-quadrante-60726.php>.

referência. Trata-se de um enfoque que compreende a linguagem e o discurso como espaço privilegiado para a compreensão dos processos de comunicação mediados pela televisão.

Os cinco capítulos da minissérie foram analisados usando os discos de DVD comercializados pela Globo Marcas. Seguindo a sequência de exibição na televisão, os capítulos foram analisados e as aparições da personagem Capitu catalogadas em ordem e com detalhamento da coloração do vestido e dos acessórios afixados a ele. Para o estágio em que a presente pesquisa se encontra será utilizada, Farina, Bastos e Perez (2011), seguindo a classificação das cores, utilizando-os como forma de descrição sobre associações afetivas que as cores carregam como significação.

1. Produção de sentidos e horizonte social

A polissemia do produto televisivo atua para que a construção de sentidos feita pelo receptor no momento de sua fruição possa aproximar o produto das práticas, crenças do telespectador a partir de uma influência da cultura na qual está imerso. Trata-se de uma relação construída por meio de signos que se inserem no horizonte social de uma coletividade, pois, conforme lembra (Bakhtin), "no processo da relação social, todo signo ideológico, e portanto também o signo lingüístico, vê-se marcado pelo *horizonte social* de uma época e de um grupo social determinados" (BAKHTIN, 2006, p.43). Esse horizonte social citado está diretamente ligado aos objetos particulares encontrados em cada etapa da sociedade, tornando-se objetos com valores particulares. E para a relação social com o signo ideológico são necessárias condições econômicas que tornem o signo socialmente pertinente, criando uma comunicação ideológica (BAKHTIN, 2006). Dando, dessa forma, significação aos conteúdos produzidos e consumidos pelos espectadores, formando-se através da apreciação, a qual indica se o signo entrou no "horizonte social dos interlocutores" (BAKHTIN, 2006). Assim, "é à apreciação que se deve o papel criativo nas mudanças de significação. A mudança de significação é sempre, no final das contas, uma *reavaliação*: o deslocamento de uma palavra determinada de um contexto apreciativo para outro" (BAKHTIN, 2006, pp. 138-139).

Tal conjuntura de reavaliação está inserida na reformulação do signo e, portanto, nos processos de produção de sentido que se desenvolvem com base nessa semiose. A percepção das cores das vestimentas da personagem em análise no presente artigo encontra-se, dessa forma, condicionada ao processo de compreensão relacionado ao horizonte social e, portanto, ao signo ideológico explicitado por Bakthin (2006).

2. Minissérie: literatura e televisão

A partir da atribuição de novos significados por meio da produção de sentido ampliada pela indústria audiovisual e literária, Capitu apresenta uma integração entre diversas áreas como cinema, televisão, teatro, dança contemporânea, rádio e literatura.

A construção de uma narrativa visual nos produtos televisivos de ficção seriada requer a formação de uma linguagem voltada para o desenvolvimento de personagens e ambientes em que

> é preciso acrescentar que as minisséries adaptadas, assim como aconteceu com as telenovelas, também tem apresentado tramas baseadas em mais de uma obra literária, buscando dessa forma reunir elementos dramáticos que possam de alguma maneira contribuir para a complexidade das tramas, personagens, ambiente" (BALOGH; MUNGIOLI, 2009, p. 331).

O formato da minissérie é comparada a uma telenovela de curta duração, na qual seu texto é totalmente fechado, não comportando alterações da trama. Sua história ocorre a partir de um conflito básico, cuja linha de ação é bem definida não havendo a multiplicidade de tramas como na telenovela (PALLOTTINI, 2012).

As minisséries brasileiras têm um histórico de adaptações literárias de obras brasileiras para o audiovisual, "no período de 2000 e julho de 2009, das 21 minisséries produzidas, onze foram apresentadas como adaptadas ou baseadas em obras literárias" (BALOGH; MUNGIOLI, 2009, p. 332), desde agosto de 2009 até dezembro de 2012 os números caíram em comparação à pesquisa anterior, apenas duas minisséries foram baseadas em obras literárias – *O Bem-amado* e *Chico Xavier*[12]. O diretor Luiz Fernando Carvalho transpôs a obra Dom Casmurro, para a televisão em cinco episódios, em suas palavras:

> não acredito em adaptações, acho que as adaptações são, de certa forma, um achatamento, um assassinato do texto original. Então, por conta disso, eu chamo de uma aproximação. Por isso também optei por um outro título, *Capitu*, onde a ideia de uma aproximação ficaria ainda mais clara, revelando, assim, não se tratar apenas de uma tentativa de adaptação de um suporte para outro, mas de um diálogo com a obra original. E, por sua vez, também diálogo com a personagem Capitu, que no próprio texto do Machado é tão misteriosa e enigmática (CARVALHO, 2008, p. 79).

Sendo assim, as características da personalidade da personagem Capitu, não exploradas na história de Machado de Assis, por se tratar do ponto de vista de Bento Santiago, ao ser transportada para uma obra intitulada com o nome da personagem, mesmo

[12] Levantamento realizado com base nos dados do site Memória Globo, disponível em: < http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,55750,5265,00.html>.

tendo como narrador o Bento, no audiovisual, se complexifica nas vestimentas da personagem nas quais se adicionam informações e, com isso, ao longo do uso do figurino é possível criar interpretações para as emoções de Capitu.

Para analisar como se deu a composição da personagem Capitu ao longo da minissérie, foram observadas as referências ligadas à construção da identidade da personagem a partir dos vestidos utilizados para sua caracterização.

Compreendem-se as cores das vestimentas como artifícios ligados à percepção visual, representação social e ao psicológico das personagens, "a própria consciência só pode surgir e se afirmar como realidade mediante a encarnação material em signos" (BAKHTIN, 2002, p.32), atuando como elementos cênicos carregados de significações sendo também responsáveis pela produção de sentido da linguagem televisual da minissérie em questão. Em Capitu, elementos narrativos da imagem surgem como reflexo do amadurecimento das personagens centrais de um dos principais romances Machadianos, Dom Casmurro.

3. Narrativa visual da minissérie

São diversas as características imagéticas que a minissérie Capitu apresentou e que foram consideradas inovadoras em relação à linguagem e à estética visual dos produtos televisivos. O hibridismo entre linguagens de áreas distintas como cinema, teatro e televisão inovou tanto no modo de apresentar uma obra clássica da literatura nacional, como no próprio modo como a linguagem e a narrativa audiovisual foi empregada.

> Para atingir esse objetivo e guardando praticamente total fidelidade ao texto literário, Carvalho, concebeu uma trama que traz o passado para o presente, seja pela direção dos atores, seja, principalmente, por meio de procedimentos da linguagem fílmica (música, planos, ritmo das cenas, cenografia), seja pela inserção de objetos de cena e ambientes que remetiam à atualidade (MUNGIOLI, 2013, p. 9).

Apesar das diversas inovações, anteriormente referidas, frisamos que o foco desse estudo encontra-se no figurino e em sua participação na composição narrativa da personagem e no consequente desenvolvimento da trama. Essa aproximação se deve ao fato de que o figurino "além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado" (LEITE; GUERRA, 2002, p. 62). Nesse sentido, a vestimenta tem como função fazer com que o público possa, ao observar a personagem, ter conhecimento de suas características pessoais, personalidade, e visão de mundo. Unindo

tais características à utilização da cor na composição dessas peças de figurino é possível obter uma combinação sensorial que proporcionará ao público conhecimento da complexidade da psicologia da personagem e de seu papel na trama, uma vez que "a cor é uma realidade sensorial à qual não podemos fugir. Além de atuar sobre a emotividade humana, as cores produzem uma sensação de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva" (FARINA; BASTOS; PEREZ, 2011, p. 85).

A partir disso é possível se discutir a organização visual das imagens técnicas em relação ao espectador, sendo que

> a reação do indivíduo à cor é uma maneira particular e subjetiva relacionada a vários fatores. Entretanto, os psicólogos e agentes culturais estão de comum acordo quando atribuem certos significados a determinadas cores que são básicas para qualquer indivíduo que viva dentro da nossa cultura (FARINA; BASTOS; PEREZ, 2011, p. 96).

Além disso, o uso de técnicas pela direção de fotografia resultou em efeitos visuais apurados, que se fundindo à narrativa, eram envolvidos na trama tornando-se persona ao desenvolver da história. A partir de uma análise fílmica de elementos usados na construção da personagem foram observadas como tais características se comportam durante todo o produto, sendo considerada como principal a vestimenta que a personagem usava.

A construção de uma narrativa visual requer uma formação de linguagem voltada para o desenvolvimento das personagens e ambientes planejado durante o tempo que durar o enredo. Para analisar como se deu a composição da personagem Capitu, foram observadas as referências ligadas à formação da personagem em cena, principalmente as de composição visual referente à personagem, tal como figurino.

Não somente as personagens em si, mas tudo o que as compõem pode ser encarado como atuante na narrativa visual, uma vez que os efeitos das ações como figurino afetam diretamente na construção de sentido da trama e das personagens. Como os elementos cênicos de forma separada e unindo-se à personagem colaboram para o entendimento e um desenvolvimento do enredo, de modo que não somente elementos como roteiro, iluminação, direção de atores sejam importantes para o embasamento de uma história.

Outros elementos visuais tal como a coloração das vestimentas carregam conteúdo interpretativo e funcionam como aliados para a formação da personalidade fazendo uma ligação entre espectador e personagem. A cor "é carregada de alusões psicológicas e morais. [...] No nível mais pobre a simbólica das cores se perde no psicológico: o vermelho passional, agressivo, o azul signo de serenidade, o amarelo otimista etc."

(BAUDRILLARD, 2006, p. 38). Segundo Baudrillard a cor leva com ela uma carga de significação muito forte, já ligado a tradições, "a coerência não é mais a de uma unidade de gosto e sim a de um sistema cultural de signos" (BAUDRILLARD, 2006, p. 47).

Contudo somente a partir da percepção das cores é possível interpretar sua significação, uma vez que "compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos" (BAKHTIN, 2002, p. 32). Segundo Sodré, a percepção "é a intuição primeira de um conjunto ou um todo exterior ao sujeito, a partir de uma impressão sensorial e graças a uma estrutura específica, sempre na dependência de um sentimento de realidade" (SODRÉ, 2006, p. 81). A intepretação a partir de uma percepção acontece baseada no repertório de cada espectador exposto ao material e livre para leitura pessoal, desse modo, como aponta Hall (2003) os modos como essa imagem será codificada e decodificada podem não ser simétricos, uma vez que

> os graus de "compreensão" e "má-compreensão" na troca comunicativa – dependem dos graus de simetria/assimetria (relações de equivalência) estabelecidos entre as posições das "personificações" – codificador-produtor e decodificador-receptor (HALL, 2003, p. 391).

Questão que dependerá da identificação entre o espectador e os códigos, nesse caso, as cores presentes nas vestimentas de Capitu, e como elas transmitem, interrompem ou distorcem o discurso que está sendo transmitido.

4. A personagem

Capitu, personagem principal, é originária da obra de Machado de Assis, Dom Casmurro, na qual o narrador – Bento Santiago – conta a história da sua vida. A ligação do narrador com a personagem Capitu começa na infância, na qual se apaixona por ela. Paixão que o levará a deixar o seminário e a carreira eclesiástica tão sonhada pela mãe, Dona Glória. Ao longo da história ocorre o encantamento de Bentinho por Capitu, o namoro e, finalmente, o casamento entre eles e o nascimento de Ezequiel. No entanto, no decorrer dessa trama, Bentinho suspeita que Capitu esteja cometendo adultério com seu amigo Escobar e conforme as suspeitas da traição se tornam mais concretas na mente de Bento, ele é tomado por uma onda de ciúme que provoca sua separação de Capitu.

Na obra original de Machado, o ponto de vista do narrador é em primeira pessoa, pois se trata de um balanço que Bentinho faz de sua vida. Na minissérie, Carvalho adota a narração em primeira pessoa, mas apresenta elementos novos, principalmente de encenação

e de composição fílmica (ângulos de câmera, planos de filmagem, iluminação das cenas) que produzem efeitos de sentido diferenciados, marcados pela ironia e pelo estranhamento (MUNGIOLI, 2013).

No início da trama, Capitu é apresentada como menina misteriosa que chama atenção do narrador, desde sua infância a personagem traz traços de sedução, de forma inocente, encantadora e pura. Ao longo da infância, em que seu grau de envolvimento com Bento e sua relação com a sua família se desenvolvem, a personagem começa a sofrer alterações na forma de se portar e de relacionar com outras personagens da trama. Segundo Aumont (1995, p. 131) o caráter e os atributos de uma personagem podem sofrer transformações sem que a esfera na qual ocorre a ação seja modificada. Mesmo estando na mesma fase da vida e tendo a mesma atriz como intérprete, a personagem começa a aparentar sinais de amadurecimento. Segundo Cândido (2004) ao tratar da construção da personagem no âmbito da ficção:

> É precisamente o modo pelo qual o autor dirige nosso 'olhar', através de aspectos selecionados de certas situações, da aparência física e do comportamento – sintomático de certos estados ou processos psíquicos – ou diretamente através de aspectos da intimidade das personagens – tudo isso de tal modo que também as zonas indeterminadas começam a 'funcionar' – é precisamente através de todos esses e outros recursos que o autor torna a personagem até certo ponto de novo inesgotável e insondável (CÂNDIDO et al., 2004, p. 35-36).

Ao se tornar esposa de Bento, Capitu, ainda sedutora, passa a ter mais seriedade no seu comportamento como dama da sociedade carioca do século XIX. Uma das mudanças significativas entre as duas fases da personagem acontece na troca entre atrizes, onde Leticia Persiles, Capitu jovem, dá lugar à Maria Fernanda Cândido, Capitu adulta. A partir desse momento Capitu se mostrará mais centrada. Nos primeiros momentos de casada se mostra orgulhosa da conquista, ainda sedutora. Conforme a trama se desenrola, a personagem não será somente parceira de Bento, mas estará também com função de esposa e mãe de Ezequiel. Seus gestos e sua forma de se portar se tornam mais elegantes, diferente de seu momento na juventude que aparecia com pés descalços e cabelos soltos.

> O que é normalmente chamada de riqueza psicológica de um personagem muitas vezes só provém da modificação do feixe de funções que ele cumpre. Essa modificação não se altera com relação à realidade, mas com relação a um modelo preexistente do personagem, onde certas relações actanciais, geralmente admitidas, são abandonadas em proveito de combinações inéditas (AUMONT, 1995, p. 132).

Levando em consideração essas transformações físicas e psicológicas da personagem, efetuaremos uma primeira aproximação analítica das roupas de Capitu a partir das cores como forma de construção de um objeto particular (BAKHTIN, 2006).

5. Descrição e análise

Para compor a análise foram estudados, em sequência, os cinco capítulos em que a minissérie foi realizada, sendo pontuadas as características e coloração dos vestidos de Capitu, bem como dos acessórios de caracterização ligados à vestimenta da personagem. A partir da observação desses aspectos foi possível perceber a relação intrínseca entre a construção da personalidade da personagem e sua construção narrativa ao longo da minissérie. Os vídeos da presente análise foram divididos da mesma forma em que foram apresentados pela Rede Globo, sendo retirados os tempos de intervalo.

As análises estão ligadas às aparições diretas de Capitu, em que se pode notar claramente que é ela quem está em cena, não se referenciando a sombras, vultos, silhuetas ou quaisquer outros modos indiretos de citação/aparecimento da personagem. Também não foram observadas as imagens da personagem durante as vinhetas tanto de abertura, quanto de créditos finais, se tratamento apenas de como Capitu aparece durante o produto audiovisual, limitando-o as cenas elaboradas como conteúdo da própria história filmada.

A primeira aparição da personagem na minissérie se dá em sua fase adulta, com vestido de noiva branco, ao lado de Bento Santiago, trata-se de um *flashforward*, pois a cena se refere diretamente ao casamento dos dois, o que é confirmado nos episódios seguintes, quando a cena se repete de forma mais detalhada.

Na sequência seguinte, Capitu aparece em sua infância e a cena a apresenta em um vestido branco com uma fita rosa na cintura. Na cena seguinte, a personagem continua caracterizada da mesma forma.

O branco, seguindo a classificação de Farina, Bastos e Perez (2011, p.97), teria associação afetiva com a simplicidade, juventude, infância, otimismo e inocência, enquanto o rosa com encanto, amabilidade e inocência (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p.105). Realçando características da personagem na primeira fase da trama, em que se envolve com Bento Santiago.

Essas primeiras aparições utilizam-se das cores como o branco e o rosa para criar uma associação afetiva relacionada à personalidade da personagem, trazendo características como inocência, divindade e encanto para o perfil de Capitu em sua fase infantil.

Na próxima cena, a personagem aparece em um vestido rosa, com as mangas um pouco acima dos cotovelos, reafirmando sua posição encantadora e inocente. Nas duas cenas seguintes, Capitu caracteriza-se com um vestido amarelo e na sequência, usa ainda um vestido bege. Cores que remetem afetivamente à iluminação, conforto, orgulho, espontaneidade (FARINA, BASTOS, PEREZ, 2011, p. 101), características que refletem o início da construção da personagem que se dará ao longo do enredo.

Em todas as cenas do primeiro capítulo que se referenciam a Capitu em sua infância a personagem aparece usando vestidos que variam entre tonalidades claras de rosa, amarelo e a cor branca, que além dos aspectos relacionados à juventude e pureza, apresentam Capitu também como uma personagem dotada de espontaneidade e encanto.

O segundo capítulo é iniciado com Capitu ainda em sua fase infantil. A primeira cena em que é possível notar seu figurino, a personagem usa um vestido lilás de alça em renda branca. Aspectos como a cor lilás do vestido e o detalhe em renda começam a associar a personalidade de Capitu com a de sua fase na adolescência, com maior autocontrole e sedução, mas sem perder a simplicidade e a pureza da personagem na infância. Sendo o lilás a combinação de violeta com o branco, suas características afetivas envolvem simplicidade, inocência, calma, dignidade (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, pp.97-103). A opção por uma cor que tem como determinante para sua diferenciação de cores próximas como roxo, púrpura e violeta a presença da cor branca, começa a demonstrar como a personagem se constrói sua complexidade através das cores.

A cena seguinte mostra a personagem com vestido e véu azul claro. Em seguida Capitu aparece com um vestido rosa claro. Dando continuidade a sequência de cenas, a personagem aparece novamente com seu vestido azul claro, referenciando-se à sensações de afeto, precaução, confiança, amizade, amor e fidelidade (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 102). A combinação das cores da caracterização da personagem nas cenas apresenta o caráter romântico e sereno de Capitu nesta etapa do segundo capítulo da minissérie. Seu romance com a personagem de Bento está cada vez mais denso, de modo que a cena do vestido azul claro será a que os dois tem seu primeiro beijo. Capitu aparenta serenidade, contrapondo a agitação de Bento, o que também é percebido em suas vestimentas.

A cena seguinte retoma um figurino usado pela personagem anteriormente, quando Capitu aparece em um vestido lilás com detalhes brancos em renda. A próxima cena mostra a personagem com a família de Bentinho, na qual Capitu caracteriza-se com um

vestido rosa com uma capa vermelha. O vermelho representando força, energia, coragem, intensidade, paixão, emoção e sensualidade (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 99), no momento em que Capitu se vê na situação de afastamento de Bentinho para o seminário.

Em seguida, ela aparece com um vestido branco e fita rosa na cintura, retomando um sentimento anterior, ao mesmo tempo em que a personagem se mostra mais ligada à fase adulta, a sequência de cores nos faz lembrar que ela ainda é jovem e não está com uma personalidade definida completamente. Durante a continuação da cena a personagem permanece com o mesmo figurino. A sequência final das cenas do segundo capítulo segue aproximando Capitu de sua personalidade romântica a partir da associação afetiva do uso das cores azul claro e rosa em suas vestimentas, cores que combinadas unem percepção de sentimentos que envolvem afeto, paz, serenidade, confiança, amizade, amor, fidelidade, encanto, amabilidade e inocência (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, pp. 102-105).

No terceiro episódio a personagem aparece novamente usando um vestido azul claro com mangas na altura do cotovelo e um detalhe de fita vermelha no peito. Em seguida Capitu caracteriza-se com um vestido rosa, com as mangas um pouco acima do cotovelo.

Na sequência, a personagem aparece em um vestido com tons de bege e rosa. A escolha dos figurinos para o início deste episódio segue a coloração e intencionalidades das vestimentas do final do segundo capítulo.

Continuando no terceiro episódio, a próxima cena apresenta Capitu em um vestido branco. A personagem começa a vestir roupas mais elaboradas, com mais detalhes e a presença de uma paleta de cores mais extensa. Na cena seguinte Capitu aparece com um vestido rosa claro, com mangas um pouco acima do cotovelo, com detalhes vermelhos e várias tonalidades de rosa.

Na sequência de cenas a seguir, o uso do azul e do rosa aparecem novamente, no entanto o vermelho já começa a aparecer nos detalhes da vestimenta, trazendo a ideia de intensidade, força e emoção para a personalidade de Capitu. A personagem aparece em um vestido branco de saia azul e logo em seguida apresenta-se em um vestido rosa e manga curta. A cena seguinte mostra Capitu em um vestido azul com flores e detalhes vermelhos. Na última aparição da personagem no terceiro capítulo, o vestido usado é o mesmo da cena anterior, com um detalhe de fita vermelha no meio do peito.

Na primeira cena do quarto capítulo, Capitu aparece com um vestido rosa com babados brancos, em seguida, permanece em um vestido rosa de manga curta. Em sua última aparição, na ordem cronológica da narrativa da personagem, Capitu usa em um

vestido rosa escuro, com babados brancos e uma saia de tecido fino branco e detalhes brancos nos ombros. Com essa sequência de tonalidades do rosa, oras com detalhes na cor branca, oras em variações da própria cor, aproxima o espectador da fase da juventude que está por terminar e embasa-o para o início da fase adulta de Capitu.

A aparição seguinte de Capitu é na fase adulta, quando ela passa a ser interpretada por Maria Fernanda Cândido. A personagem aparece com vestido rosa escuro e em seguida acontecem alguns flashes da Capitu na fase mais jovem, usando um vestido semelhante ao da personagem que acaba de ser apresentada, na fase adulta. Está firmada com essa cena a finalização da fase jovem de Capitu e inicia-se a fase adulta da personagem, sendo concretizada na cena seguinte na qual aparece em um vestido branco de manga longa no dia do seu casamento com Bento.

Já na vida de casada, a primeira aparição da personagem é em um vestido azul petróleo, uma variação visual entre o verde e o azul, dessa forma, unindo os conceitos afetivos de bem-estar, paz, saúde, tranquilidade, segurança, equilíbrio, serenidade, juventude, suavidade, firmeza, coragem, desejo, da cor verde (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 101) com afeto, intelectualidade, paz, advertência, precaução, serenidade, confiança, amizade, amor, fidelidade e de sentimento profundo que carrega a cor azul (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 102). Já na cena seguinte, Capitu está usando um vestido de cor prata, cujas características afetivas remetem a frieza, distanciamento, luxo e solenidade (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 106) e na sequência, aparece em um vestido branco com detalhes que variam entre tons de rosa e lilás. É possível notar que nessa fase de sua vida Capitu não faz uso da cor branca individualmente, a não ser em cenas ainda a serem descritas.

Em seguida a personagem entra em cena usando um vestido azul. A última cena em que a personagem aparece no quarto episódio, ela está usando um vestido roxo, seguindo a tendência da caracterização com cores mais escuras a partir da fase adulta de Capitu. A cor roxa tem ligação afetiva com a profundidade, dignidade, justiça, egoísmo, grandeza, espiritualidade, delicadeza e calma (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 103), aparentando cada vez mais serenidade, Capitu se posiciona como esposa de Bento, dama da sociedade do Rio de Janeiro do século XIX.

O quinto e último capítulo da minissérie a personagem aparece em um vestido rosa com detalhes brancos. Na próxima cena Capitu aparece com um vestido roxo de manga curta. Na sequência de cenas seguinte, Capitu aparece com vestido branco nas imagens

referentes ao parto da personagem, no qual dá a luz à Ezequiel, seu filho com Bento, aparecerá novamente de branco no batizado de seu filho. A próxima aparição, ela usa um vestido de cor prata. Em seguida, a personagem aparece com um vestido amarelo, seguido de um vestido branco de mangas longas.

A cena seguinte é externa, um passeio em família, juntamente com a família de Escobar, Capitu usa outro vestido roxo. A próxima cena é o velório da personagem Escobar, onde Capitu encontra-se inteiramente de luto, com um vestido preto com manga longa representando pessimismo, tristeza, frigidez, desgraça, dor, temos, negação, melancolia, angústia e intriga (FARINA, BASTOS E PEREZ, 2011, p. 98).

Logo após o enterro de Escobar, Capitu ainda aparece usando roupas escuras, um vestido preto com gola vinho. No decorrer da narrativa, ainda com roupas escuras, Capitu se encontra com um vestido preto. Seu luto permanece ainda por algumas cenas após a morte de Escobar.

Se encaminhando para o final da história, Capitu aparece usando um vestido azul de mangas curtas e a cena seguinte mostra a personagem com um vestido preto com babador branco. Na sequência, Capitu está usando um vestido roxo, marcando novamente uma etapa da vida da personagem em que sua personalidade, emoções e atitudes encontram-se refletidas através das associações afetivas das cores de suas vestimentas.

A cena seguinte é referente a morte da personagem Capitu, na qual ela está deitada em uma cama, com um vestido branco. Novamente a vestimenta inteiramente branca aparece na fase adulta da personagem, marcando outro momento importante, anteriormente mostrada no batismo de Ezequiel e em seu nascimento. Após sua morte as últimas aparições de Capitu acontecem em forma de flashes que misturam a personagem em sua fase jovem e adulta, retomando a fase jovem com o uso de um vestido rosa com detalhes brancos e a fase adulta com um vestido vermelho e rosa - na última aparição da personagem Capitu na minissérie.

Com isso é possível identificar uma variante entre a parte inicial da narrativa e a parte final da minissérie, em que a personagem se inicia jovem, mais leve, livre das responsabilidades de uma vida adulta. O reflexo desse estado emocional é aparente na coloração das roupas, na maior parte das vezes variando entre o branco e o amarelo e o rosa. Os elementos de sedução presentes nas cenas em que Capitu demonstra interesse amoroso por Bentinho estão nas cores rosa e vermelho, presentes nos vestidos da personagem durante a trama.

Conforme Capitu vai crescendo e a história do casal vai se desenvolvendo é perceptível uma mudança na personalidade da personagem e em suas vestimentas. Capitu começa a usar vestidos com cores mais fortes como o rosa em diversas tonalidades, o azul petróleo, variações do roxo. A apresentação da personagem na vida adulta traz mais mudanças ao visual de Capitu com a utilização de tons mais escuros nas vestimentas da personagem, deixando a personalidade e as próprias atitudes de Capitu um pouco mais densas.

Considerações finais

É possível observar a transformação da personalidade das personagens centrais da trama da minissérie Capitu com base na utilização de sua caracterização por meio de elementos do figurino. A produção de sentidos constrói-se a partir da correlação entre o verbal e o visual na medida em que a forma e o conteúdo constituem-se como elementos indissociáveis para a compreensão de toda e qualquer obra estética (BAKHTIN, 2010). Assim, estudar uma das faces dessa inextricável correlação constitui-se um desafio para o pesquisador de comunicação, principalmente porque é por meio desse estudo que se podem observar as relações entre ideologia e discurso, seja ele verbal ou imagético. Analisar o processo e atentar para possibilidades e modos de codificação da mensagem auxilia no entendimento geral da realização de um produto televisual. A pesquisa permite, no âmbito das linguagens e estéticas da comunicação, uma reflexão sobre as possibilidades que a pluralidade da linguagem pode gerar no processo de construção do discurso televisual.

Ao todo, os vestidos são apresentados nas cores branca, bege, amarela, rosa claro, rosa, rosa escuro, vermelho, lilás, roxo, azul claro, azul, azul petróleo, prata, preto. Ao observar apenas a coloração no âmbito em que foi catalogado é possível perceber como ocorre a mudança na personalidade da personagem. Da infância, sedutora, alegre e livre, para uma vida de casada mais serena, séria, e de certo modo triste, principalmente após a morte de Escobar, amigo da família e possível amante de Capitu, e as acusações infidelidade por parte de Bento que culminaram na separação do casal.

A partir da análise foi possível observar como ocorreu a transformação da personalidade da personagem conforme seu amadurecimento como pessoa, usando os vestidos da personagem no ato de codificação. Desse modo, Capitu passa de uma infância que envolve sedução, liberdade, inocência, para uma vida adulta, de mulher casada em que busca mais seriedade, firmeza, responsabilidade tanto quanto mãe, como quanto mulher, e

mesmo sendo acusada de traição, permanece firme, saindo de tonalidades claras e indo para tonalidades mais escuras e com uma diversificação ampla na escolha das colorações escolhidas pela produção para que pudesse ser construída a personagem de forma que seu crescimento pudesse ser percebido e captado pelos espectadores conforme a trama fosse sendo contada ao público.

Referências

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética. A teoria do romance**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções – Disjunções – Transmutações**: da literatura ao cinema e a TV. São Paulo: Annablume, 2005.

BALOGH, A. M.; MUNGIOLI, M. C. P. Adaptações e remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam. In.: LOPES, M. I. V.(org.). **Ficção Televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009, pp. 313-352.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

CÂNDIDO, Antônio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CARVALHO, Luiz Fernando. Depoimento de Luiz Fernando Carvalho. In: DINIZ, Júlio (org.). **Machado de Assis (1908-2008)**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2008.

FARINA, Modesto; BASTOS, Dorinho; PEREZ, Clotilde. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Blucher, 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino**: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. **Entre o ético e o estético: o carnavalesco e o cronotopo na construção do narrador da minissérie *Capitu***, Revista Líbero, 2013, no prelo.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia na televisão**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes, 2006.